

vol. 15  
coleção  
**HISTÓRIA  
AGORA**

HUDSON CORRÊA  
DIANA BRITO

# RIO SEM LEI

Como o Rio de Janeiro se transformou num Estado sob o domínio de organizações criminosas, da barbárie e da corrupção política



Marielle Franco, executada com quatro tiros



Patrícia Acioli, executada com vinte e um tiros



GERAÇÃO

Exército assume Segurança no Rio  
Previdência sai da pauta na Câmara

EXCLUSIVO  
Os novos donos do tráfico

ANISTIA

## Resumo de Rio sem Lei: Como o Rio de Janeiro se transformou num estado sob o domínio de organizações criminosas, da barbárie e da corrupção política: 15

"Rio sem Lei", de Hudson Corrêa e Diana Brito, publicado pela Geração Editorial e já nas livrarias, é um trabalho de seis anos de investigação jornalística que relata o surgimento de uma nova facção criminosa.

Traficantes de drogas e milicianos, antes inimigos, se uniram em grande parte do Rio para formar o que o livro chama de as narcomilícias. "É uma super bactéria criminal", define o delegado Alexandre Capote, personagem da obra, única testemunha viva contra uma poderosa milícia e, por isso, ameaçado de morte.

As narcomilícias integram o estado paralelo no Rio de Janeiro, que está por trás do assassinato da juíza Patrícia Acioli, em agosto de 2011, e da execução da vereadora Marielle Franco, um crime ainda não desvendado, mas cometido com uso de submetralhadora de uso exclusivo das forças de segurança. Formadas por policiais, bombeiros, agentes penitenciários e também políticos, as milícias venderam de início a imagem dos "bons justiceiros", que "limpariam" a favela ou bairro dos traficantes e de outros tipos de criminosos.

Na verdade, o grupo extorquia moradores com a cobrança de diferentes taxas por serviços públicos, da venda do gás de cozinha, à internet e transporte coletivo. Em um segundo momento, a quadrilha passou a exigir também votos dos eleitores para seus candidatos.

Quem não colabora morre. O livro conta que o traficante Luiz Fernando da Costa, o Fernandinho Beira-Mar, aproximou-se das milícias nos presídios federais, a partir de 2011. Ele ofereceu assistência jurídica para os milicianos encarcerados.

Em troca, queria informação vazada por policiais. Investigadores já

descobriram vários casos de cooperação entre as duas facções. As milícias chegam a "arrendar" parte das favelas ou bairros para traficantes venderem drogas.

Em um dos capítulos do livro, a juíza Daniela Barbosa Assunção resume tudo em poucas palavras. “A Baixada Fluminense foi o primeiro lugar em que a milícia deixou de lutar contra o tráfico de drogas”, diz ela.

“Ambos querem lucro e só. Não são concorrentes e não possuem ideologia. Também não existe rixa com o jogo ilegal. Desde que se respeite o território de cada um, estará tudo bem combinado.

E os três grupos (traficantes, milicianos e contraventores) têm um ponto em comum: a corrupção policial.” É o que "Rio sem Lei" narra.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)